



## **CONSUMO DE INSETOS POR MORCEGOS FRUGÍVOROS (*Carollia perspicillata* E *Artibeus planirostris*) EM ÁREAS DE FLORESTA TROPICAL SECA NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS.**

Maria Fernanda Fonseca - Laboratório de Ecologia Evolutiva - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, MG. mariafernandafonseca93@gmail.com;

Luiz Alberto Dolabela Falcão - Laboratório de Ecologia e Conservação - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, MG.

Mario Marcos do Espírito Santo - Laboratório de Ecologia Evolutiva - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, MG.

### **INTRODUÇÃO**

Os morcegos apresentam uma dieta bastante variada, envolvendo itens alimentares de diversos tipos. Suas espécies podem ser classificadas basicamente como frugívoras, insetívoras, nectarívoras, carnívoras, onívoras e hematófagas (Mikich, 2002; Passos & Gracioli 2004), embora a maioria das espécies de morcegos se alimente de itens de categorias diferentes (Mello, 2007). De maneira geral, pode-se dizer que são poucas as espécies de morcegos que se alimentam exclusivamente de frutos (Mello, 2007). A sazonalidade climática é um dos fatores que leva os morcegos a buscarem outras variedades disponíveis de seu alimento ou mesmo outros itens alimentares. As Florestas Tropicais Secas (FTS), também conhecidas como matas secas, apresentam sazonalidade climática bem marcante, com plantas que perdem no mínimo 50% de suas folhas na estação seca do ano (Pezzini, 2008).

### **OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo testar a hipótese de que o consumo de insetos pelos morcegos frugívoros das espécies *Artibeus planirostris* e *Carollia perspicillata* aumenta em meses com pouca disponibilidade de frutos em uma Floresta Tropical Seca na região Norte de Minas Gerais.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

#### Local de estudo

O presente estudo foi realizado em três áreas de Florestas Tropicais Secas no Norte de Minas Gerais: Parque Estadual Lagoa do Cajueiro, Serra Azul e Reserva Biológica do Jaíba, localizados nos municípios de Matias Cardoso e Jaíba.

#### Amostragem

As coletas foram realizadas nos meses de outubro e dezembro de 2012 e fevereiro de 2013, durante nove noites por mês, sabendo que, nesta região, a estação seca vai de maio a outubro e a chuvosa de novembro a abril. Para capturar os morcegos foram utilizadas dez redes de neblina, sendo oito de 10m x 2,5m e duas de 6m x 2,5m. As redes foram armadas em locais considerados como possíveis rotas de voo dos morcegos, e o período de amostragem foi de 5 horas por noite, iniciando-se após o crepúsculo vespertino. As redes foram checadas a cada 30 minutos, e os morcegos capturados acondicionados em sacos de algodão onde permaneciam por no mínimo 40

minutos. Após esse período, os morcegos foram identificados, e as fezes coletadas acondicionadas em eppendorfs. No laboratório as fezes foram triadas em placas de Petri, e analisadas quanto à ocorrência de material vegetal e insetos.

## RESULTADOS

Foram analisadas 13 amostras de fezes para *Artibeus planirostris* e 23 para *Carollia perspicillata*, dentre as quais se incluíam amostras apenas com insetos, apenas com material vegetal ou com ambos. No total, em 38,46% das amostras de fezes de *A. planirostris* e 56,52% das de *C. perspicillata* foram encontrados fragmentos de insetos. Quando analisadas mensalmente, observou-se que em todas as três amostras de fezes coletadas em outubro, 11 (73,33%) amostras coletadas em dezembro e 4 (22,22%) amostras coletadas em fevereiro continham fragmentos de inseto.

## DISCUSSÃO

Percebe-se uma relação entre os meses com menos frutos (outubro e dezembro) e o maior consumo de insetos no presente estudo. Se os morcegos são capazes de se alimentar com diferentes tipos de alimentos, em épocas de abundância destes, eles optarão pelo item de maior preferência, mas quando este item está em falta, eles utilizam variedades disponíveis, permitindo assim adaptações quanto à disponibilidade do recurso (Passos & Graciolli 2004). Em fevereiro, quando teoricamente a disponibilidade de frutos é maior na área de estudo, foram encontradas poucas amostras contendo insetos. Sendo assim, é possível inferir que a dieta dos morcegos frugívoros *Artibeus planirostris* e *Carollia perspicillata* encontrados nas áreas de mata seca do Norte de Minas, é influenciada pela sazonalidade climática, onde em épocas mais secas, estas espécies recorrem ao consumo de insetos como forma de complementar sua dieta.

## CONCLUSÃO

*Artibeus planirostris* e *Carollia perspicillata* apresentam uma variação no consumo de insetos em uma floresta tropical seca, apresentando os maiores valores de consumo para esse item nos meses mais secos do ano. Essa plasticidade alimentar observada nestas espécies de morcegos frugívoros é uma importante adaptação para a sobrevivência desses animais em um ambiente altamente sazonal como as florestas tropicais secas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mello M. A. R. 2002. Interações entre o morcego *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (Chiroptera: Phyllostomidae) e plantas do gênero *Piper* (Linnaeus, 1737) (Piperales: Piperaceae) em uma área de Mata Atlântica. Dissertação (Mestrado), Universidade de Campinas, Campinas.61p.

Mello M.A.R. 2007. Morcegos e frutos – interação que gera florestas. *Ciência Hoje* 241(41): 30-35.

Mikich S. B. 2002. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 19(1): 239-249.

Passos F. C. & G.Graciolli. 2004. Observações da dieta de *Artibeus lituratus* em duas áreas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 21(3): 487-489.

Pezzini F.F, 2008. Fenologia e características reprodutivas em comunidades arbóreas de três estágios sucessionais em Floresta Estacional Decidual do norte de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais.